



TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: CRIANÇAS MATRICULADAS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

Autor(es): Fernanda Alves Maia, Ana Cecília Domingues Oliveira, Maria Rachel Alves, Marise Fagundes Silveira, Haydée Cristina Neves Vieira, Vanessa De Araújo Saeger, Maria Tereza Carvalho Almeida

Introdução: O Transtorno do Espectro do Autismo/TEA compartilha sintomas centrais no comprometimento de três áreas específicas do desenvolvimento: déficits de habilidades sociais, déficits de habilidades comunicativas (verbais e não-verbais) e presença de comportamentos, interesses e/ou atividades restritos, repetitivos e estereotipados. **Objetivo:** Fazer um levantamento do número de crianças com TEA matriculadas na rede municipal de ensino regular da cidade de Montes Claros/MG. **Método:** Foi realizado um levantamento no banco de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira ? INEP na Diretoria de Estatísticas Educacionais ? DEED. Os dados foram referentes ao Censo Escolar 2012 ? EDUCACENSO da Secretaria Municipal da cidade de Montes Claros/MG. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 43 cadastros de crianças com TEA nas escolas da rede municipal de ensino regular da cidade Montes Claros. Estes se referiam a crianças que apresentaram laudo médico com o diagnóstico de TEA no ato da matrícula escolar. O número de crianças matriculadas na rede municipal de ensino no ano de 2012 com o TEA foi considerado baixo em relação à prevalência descrita na literatura de 1,1% da população. De acordo com essa prevalência, a cidade de Montes Claros que em 2012 tinha 13.909 matriculados na educação infantil deveria ter aproximadamente 153 crianças matriculadas com o TEA. Pode-se justificar o baixo número de crianças matriculadas pelo fato de os profissionais da área infantil, em especial os educadores que acompanham as crianças boa parte do dia, não apresentarem preparo suficiente para identificar as manifestações do TEA e encaminhar as crianças aos serviços especializados. Vale ressaltar que as manifestações clínicas do TEA tornam-se mais perceptivas especialmente quando a criança é inserida no contexto social. **Conclusão:** Apesar dos avanços nas últimas décadas em relação ao diagnóstico do TEA, no Brasil, muitas crianças ainda continuam sem diagnóstico por muitos anos e/ou com diagnóstico inadequado. Faz-se necessário, oferecer ações e programas que visem o preparo dos profissionais da área da educação, pois, embora ainda não haja a cura, o diagnóstico precoce pode aumentar as possibilidades de tratamento e minimizar os vários sintomas o que torna mais fácil a inclusão destas crianças no contexto escolar.

Agência financiadora: FAPEMIG

Número de parecer do comitê de ética: 534000/14